



ENSAIOS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA OU LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Papers in Portuguese
as a second or foreign language*

Um Formato de Unidade Didática para a
Sistematização Gramatical no Ensino de
Português Língua Estrangeira

Fleide Daniel Santos de Albuquerque
Tassiana de Brito Viana Marques

UM FORMATO DE UNIDADE DIDÁTICA PARA A SISTEMATIZAÇÃO GRAMATICAL NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Fleide Daniel Santos de Albuquerque

fleidedaniel@hotmail.com

Tassiana de Brito Viana Marques

tassi.viana@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo expor o formato de unidade didática para a sistematização das categorias gramaticais nas aulas de Português Língua Estrangeira ofertadas na UFRN a estudantes de mobilidade internacional, imigrantes residentes em Natal-RN e refugiados. Tendo por base os benefícios que o ensino explícito da língua pode conferir ao processo de ensino/aprendizagem, propõe-se um formato de unidade didática complementar ao trabalho com as habilidades de compreensão e produção oral e escrita, partindo do foco na forma pura e simplesmente, no nível do sintagma, e culminando na percepção do significado gramatical em frases e pequenos textos. Tem-se a preocupação de atender às necessidades de falantes de línguas maternas distantes em sua tarefa de reconhecimento e uso de categorias gramaticais imprevisíveis e sem contrapartida em suas línguas de partida.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira/Segunda Língua; Sistematização Gramatical; Unidade Didática

ABSTRACT

A Teaching Unit Format for Grammatical Systematization in the Teaching of Portuguese as a Foreign Language

This paper aims to comment on the format of a teaching material for the systematization of grammatical categories in the classes of Portuguese as a Foreign Language offered at UFRN to international students, immigrants living in Natal-RN and refugees. Based on the benefits that explicit language teaching can bring to the teaching/learning process, we set out a complementary teaching material to be used in parallel to other teaching resources that focus primarily on the other skills of reading, writing, listening and speaking. This teaching material starts in the focus on form within parts of sentences and builds up to the sentence level, activating the perception of grammatical meaning in sentences and short texts. We are concerned with meeting the needs of speakers whose mother tongues differ to a great extent from Portuguese, by offering aid in their task of recognizing and using unpredictable grammar categories.

Key words: Portuguese as a Foreign/Second Language; Grammatical Systematization; Teaching Material

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar um formato de unidade didática para a sistematização gramatical no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE). Este formato vem

sendo desenvolvido no âmbito do projeto de extensão Materiais Didáticos para Ensino de Português Língua Estrangeira vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Neste projeto, uma equipe de bolsistas, formada por alunos de graduação em Letras, é orientada pelos autores na confecção das unidades didáticas adotadas no Programa Idiomas sem Fronteiras/Português para Estrangeiros e no Curso de Português para Estrangeiros, Imigrantes e Refugiados da UFRN.

Ao propormos um formato de unidade didática para a sistematização gramatical, partimos do pressuposto de que o aprendente se beneficiará do ensino explícito das categorias gramaticais e das propriedades lexicais do português e evitamos, neste trabalho, uma alongada discussão teórica sobre a importância ou pertinência do ensino explícito da gramática e do léxico. Entendemos, assim, que o ensino das categorias gramaticais tem papel relevante na reestruturação das gramáticas de interlíngua, promovendo uma aquisição mais rápida e uma configuração do conhecimento do aprendiz mais próxima à língua alvo no chamado *end state*, ou estágio final, de aquisição/aprendizagem.

Desta forma, nosso propósito é eminentemente prático e visa oferecer aos professores de PLE um formato de unidade didática passível de aplicação às diversas categorias gramaticais a serem explicitadas a falantes de línguas maternas próximas ou distantes do português em variados contextos de ensino/aprendizagem, ressalvadas as adaptações necessárias ao contexto específico em que o professor atua.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sem entrarmos aqui numa discussão do por que sistematizar a gramática no ensino de PLE, recorremos a Long e Robinson (1998), que delineiam três tendências gerais ou correntes do ensino de segunda língua: a *Focus on Meaning*, *Focus on Form* e *Focus on Forms*. Vejamos o que Long e Robinson afirmam sobre a tendência *Focus on Meaning*:

The essential claim is that people of all ages learn languages best, inside or outside a classroom, by not treating the language as an object of study, but by experiencing them as a medium of communication (LONG & ROBINSON, 1998).

Assim, a aquisição/aprendizagem das categorias gramaticais se processa de forma implícita, sem que haja intervenção direta nos desvios apresentados pelos aprendentes. A exposição a um

input linguístico relevante é suficiente para a assimilação das estruturas gramaticais por alunos de qualquer idade, sem a necessidade de explicitação das propriedades da língua a ser adquirida/aprendida. Desde que o *input* esteja direcionado às necessidades comunicativas e tenha por base situações reais de comunicação, a aprendizagem das estruturas acontece na interação e sem a necessidade do uso de evidências linguísticas positivas explícitas.

Deste modo, a crença de que as explicações gramaticais não têm efeito relevante na aprendizagem de línguas estrangeiras tem levado, em maior ou menor grau, ao banimento do ensino explícito da gramática e das propriedades do léxico nas aulas de português como língua estrangeira. Seduzidos, muitas vezes, por uma abordagem que explora exclusivamente o uso de gêneros textuais, muitos professores de PLE deixam de lado o recurso ao ensino explícito da gramática, delegando ao aprendiz a tarefa de depreender as regularidades e irregularidades da língua somente pela exposição a um *input* comunicativamente orientado. O foco exclusivamente no sentido do texto e nos matizes culturais, sem recurso a informação gramatical de qualquer natureza, oblitera quase que completamente a explicitação dos recursos linguísticos necessários à tessitura do texto e à própria construção dos sentidos.

As correntes de ensino *Focus on Form* e *Focus on Forms*, por sua vez, partem do pressuposto de que a aquisição/aprendizagem de uma língua estrangeira por um aprendiz adulto será otimizada caso haja atenção direcionada à informação estrutural presente no *input*. Assim, não negando o fato de que a aquisição/aprendizagem se processa também pela via implícita, sempre será útil fazer uso de evidências negativas implícitas e explícitas na sala de aula de língua estrangeira.

O que diferencia uma corrente da outra seria a centralidade ocupada pelo ensino explícito da gramática. Na *Focus on Form* as explicações gramaticais surgem na sala de aula em função das necessidades comunicativas apresentadas pelos aprendentes. Trata-se de uma tendência fundamentalmente preocupada com a competência comunicativa, intervindo na produção oral e escrita conforme os desvios praticados pelos alunos. A abordagem *Focus on Forms*, por outro lado, se antecipa às situações comunicativas e sistematiza as estruturas gramaticais de forma a robustecer a consciência linguística. Espera-se, assim, que o aluno disponha de tais estruturas de antemão, tendo mais chances de reconhecê-las nas diversas situações comunicativas com se depara.

É claro que tais correntes estão descritas como tendências gerais do ensino de línguas. Em determinado método de ensino ou livro didático, podemos constatar o predomínio de uma destas correntes ou mesmo uma exposição mais equilibrada, aliando os objetivos comunicativos à explicitação dos recursos linguísticos presentes nos textos orais e escritos apresentados aos alunos.

Ultimamente, no entanto, observa-se um movimento crescente de estudos que apontam a necessidade da sistematização gramatical em qualquer proposta de ensino de língua estrangeira. Atualmente já nem se discute se existe ou não relevância do ensino explícito na aquisição/aprendizagem de uma língua estrangeira, mas que tipo de ensino explícito será mais eficiente (Bot et al, 2015, p. 84).

Ilustrando esta tendência, Rod Ellis, em seus *Principles of Instructed Language Learning*, declara que:

Instruction needs to ensure that learners also focus on form (Ellis, 2005, Princípio 3);
Instruction needs to be predominantly directed at developing implicit knowledge of the L2 while not neglecting explicit knowledge (Ellis, 2005, Princípio 4).

Michael Long, por sua vez, afirma o que segue:

Focus on form (Long, 2011, Princípio 6)
Provide negative feedback (Long, 2011, Princípio 7)

Não conclua o leitor que temos por objetivo apenas convencer os professores de PLE de que uma abordagem explícita da forma gramatical não deve ser negligenciada na sala de aula. Fizemos esta curta explanação sobre as tendências do ensino de línguas para ajudar o leitor a visualizar melhor as motivações que nos levaram a propor este formato de unidade didática, que pode atender às propostas de ensino que se enquadrem nas correntes *Focus on Form* e *Focus on Forms* acima descritas ou que oscilem entre as três correntes apresentadas. Este formato de unidade didática não agradará, portanto, àqueles que acreditam que a forma gramatical e seu uso podem ser assimilados pelo aluno sozinho quando exposto a um *input* comunicativamente orientado.

3. PARÂMETROS NORTEADORES

Consideramos, neste trabalho, a unidade didática para a sistematização gramatical como o material instrucional usado de forma complementar ao livro didático ou outros materiais, com o objetivo de consolidar o conhecimento linguístico implícito e/ou explícito adquirido em atividades interacionais.

Ao propormos um material didático desta espécie não se pense, por isso, que advogamos um ensino meramente centrado na explicitação das categorias gramaticais da língua. Tampouco defendemos uma pedagogia da língua que enfoque as situações comunicativas deixando para o aprendente toda a tarefa de depreensão das regras constituintes das mensagens veiculadas em textos autênticos. Nossa prática pedagógica tem por objetivo, em resumo, o foco nas quatro habilidades primordiais, compreensão e produção oral e escrita, não descurando de oferecer a ajuda necessária para o domínio dos recursos linguísticos necessários à construção da competência linguística.

Tal postura é ainda mais necessária quando se ensina o português a alunos falantes de línguas maternas distantes do português. Esses aprendizes encontram uma dificuldade muito maior na depreensão das regras gramaticais única e exclusivamente pela exposição a um *input*, pois as categorias do português se lhes apresentam como mais imprevisíveis e dotadas de um grau de arbitrariedade difícil de superar sem o suporte das evidências linguísticas positivas explícitas e das negativas implícitas e explícitas.

O formato de unidade didática que apresentamos abaixo tem os seguintes princípios norteadores:

a. *A exposição gramatical deve privilegiar os falantes de línguas maternas tipologicamente distantes do português.* Quando se pensa em um material didático para grupos multilíngues, como é caso do público que atendemos na UFRN, não se pode apresentar as categorias gramaticais como previsíveis ou pressupor que elas se realizem nas línguas de partida dos aprendizes. A flexão verbal e nominal, a distinção entre os aspectos perfeito e imperfeito nas formas verbais e um sem número de outras noções podem simplesmente inexistir na língua materna do aluno. Assim, ao construirmos um material que atende as necessidades de falantes de línguas distantes, também atendemos aos falantes de línguas próximas, tendo o cuidado de dosar os exercícios e o tempo que se emprega nas aulas para a sistematização gramatical.

b. *A unidade didática deve se restringir a apenas uma categoria gramatical relevante para descrição e apresentar exercícios que satisfaçam a necessidade do aluno falante de língua distante.* Como veremos adiante, uma unidade didática tem, no máximo, quatro páginas e apresenta cabalmente uma noção gramatical seguida de exercícios ao nível do sintagma e da oração. É comum vermos em gramáticas e livros didáticos de PLE vários tipos de irregularidades sendo apresentadas ao mesmo tempo e em poucas linhas, seja por descrições sumárias, seja por palavras isoladas alusivas ao significado ou à forma dos itens apresentados. O acúmulo de noções gramaticais em uma mesma unidade ou lição dificulta a assimilação por parte de falantes de línguas distantes, que precisam lidar, por exemplo, com listas de verbos carregadas de diferentes tipos de irregularidade no radical ou na flexão número-pessoal. Ainda não se sentem confortáveis com o paradigma regular em relação ao qual as formas irregulares se definem e já precisam incorporar mais de uma irregularidade presente em vários verbos listados em uma única exposição gramatical.

c. *A explicitação da noção gramatical não deve exceder uma página e os exercícios não devem exceder três páginas.* A unidade didática terá três páginas de exercícios somente quando o uso de uma forma gramatical é apresentado pela primeira vez. Na apresentação do paradigma flexional dos verbos da primeira conjugação, por exemplo, a forma e o uso do Presente do Indicativo são apresentados em uma página e exercitados em três páginas. Todas as outras unidades do Presente do Indicativo têm três páginas cada, apresentando as irregularidades em uma página e os exercícios, em duas. Esse limite físico torna nossa unidade semelhante às de gramáticas de línguas estrangeiras, que apresentam as categorias em uma página e os exercícios nas páginas seguintes. A diferença é que procuramos nunca sobrecarregar as unidades com irregularidades de diferentes tipos. Partimos sempre do pressuposto de que o aprendiz não dispõe, em sua língua partida, de categoria gramatical análoga à que estamos abordando em uma unidade didática.

d. *A unidade didática deve poder ser usada de forma complementar, independentemente do livro ou material didático usado pelo professor no desenvolvimento da competência comunicativa.* Já temos um bom número de unidades didáticas produzidas em nosso acervo. Como é do nosso interesse publicá-las em formato digital para serem baixadas gratuitamente, procuramos não marcá-las temporalmente com textos e informações que, com o passar do tempo, se tornem antiquados e desatualizados. As frases utilizadas nos exercícios das unidades, como veremos adiante, fazem alusão a traços socioculturais e geográficos do mundo lusófono

considerados atemporais. Assim, não nos cingimos a uma temática que venha a destoar do assunto tratado nos outros materiais usados em sala de aula. Nossa unidade didática será um momento em que o aluno é chamado a consolidar as formas que permearam o input ao qual foi exposto, chegando ao ponto de usá-las com maior confiança e segurança.

e. A unidade didática deve conter vocabulário acessível, tanto quanto possível, a alunos de níveis mais baixos de proficiência. Não queremos que nossos alunos tenham a dificuldade adicional de consultar dicionários durante a leitura da unidade, pois já estarão às voltas com o problema de compreender um tópico que não dominam ou que não tem paralelo em sua língua de partida. Este aspecto torna a redação das unidades particularmente mais difícil: na exposição das categorias morfológicas, procuramos usar somente os conectivos mais frequentes (e, mas, então, antes, depois...), evitando construções subordinativas que poderiam dificultar o trabalho de falantes de línguas distantes. Se eventualmente empregamos um item lexical não muito frequente, tomamos o cuidado de carregar a frase de informação, para que o sentido seja depreensível a partir do contexto sem maiores problemas.

Passemos, então, aos comentários sobre a unidade didática que sistematiza a forma e apresenta o uso dos verbos da primeira conjugação regular do Presente do Indicativo.

4. UM FORMATO DE UNIDADE DIDÁTICA PARA A SISTEMATIZAÇÃO GRAMATICAL

Nossa unidade didática compõe-se de três partes: Foco na Forma, Foco no Uso e Exercícios. O Foco no Uso aparece quando um tópico gramatical é apresentado pela primeira vez. Assim, por exemplo, trabalhamos os dois usos principais do Presente do Indicativo quando abordamos os verbos regulares da primeira conjugação. Em todas as outras unidades do Presente do Indicativo esta parte não aparece, e fazemos apenas uma referência à unidade dos verbos regulares da primeira conjugação. O aluno poderá usar as unidades didáticas de forma independente e sem ter que necessariamente seguir a ordem em que as unidades se encadeiam.

Vejamos abaixo a primeira parte da unidade didática citada:

Verbos regulares da primeira conjugação

Os verbos do português se dividem em três conjugações, ou grupos de verbos, com terminações diferentes. Dizemos, assim, que no português há os verbos da primeira conjugação, todos terminados em **-ar** (falar, cantar, trabalhar...), os verbos da segunda conjugação, terminados em **-er** (vender, parecer, comer...), e os verbos da terceira conjugação, terminados em **-ir** (ir, partir, abrir...). Nesta unidade vamos aprender a forma e os principais usos dos verbos regulares da primeira conjugação.

A. Foco na Forma

I. O radical de um verbo é formado do infinitivo (falar, comer, partir) menos as terminações **-ar**, **-er** e **-ir**.

Infinitivo	Falar, Comer, Partir
Radical	Fal, Com, Part

II. Na primeira conjugação, o Presente do Indicativo é formado do radical do verbo mais as terminações da primeira conjugação: **-o**, **-a**, **-amos**, **-am**.

Pronomes	Falar
Eu	falo
Você	fala
Ele/Ela	fala
Nós	falamos
Vocês	falam
Eles/Elas	falam

Após uma pequena introdução ao fato de os verbos portugueses se dividirem em grupos distintos ou conjugações, ensinamos como identificar o radical do verbo a partir da forma do infinitivo, que o aluno encontra nas entradas dos dicionários. Para a simplificação da descrição, evitamos expor os verbos em termos de radicais, vogais temáticas, desinências modo-temporais e número-pessoais. Desta forma, todos os tempos verbais são explicados em dois componentes mórficos apenas: o radical e o que chamamos de terminação, que inclui os morfemas que aparecem após o radical. Este procedimento visa atender também os alunos cujas línguas de partida não apresentam flexão verbal. O reconhecimento de diferentes formas de infinitivo para uma única categoria gramatical e a segmentação das formas finitas em duas partes para uma gama de tempos verbais já constitui um desafio para certos grupos de aprendizes que não

precisam, em suas línguas maternas, pensar em diferentes formas para os verbos de acordo com a configuração do sujeito ou referência temporal.

Usando de uma terminologia tão simples quanto possível, a explicitação da categoria gramatical acontece em frases afirmativas, bem diretas, claras e tão sucintas quanto possível, incluindo sempre a construção “é formado de” na seção Foco na Forma e “é usado para” na seção Foco no Uso. As tabelas apresentam o paradigma da forma abordada, destacando em negrito os morfemas que variam em relação a uma base comum.

Vejamos como o Foco no Uso aparece na mesma unidade didática:

B. Foco no Uso

I. Ações habituais

Marcos **acorda** cedo todos os dias. Ele **toma** o café da manhã e **chega** ao trabalho às 8:00h.

O Presente do Indicativo é usado para falar de uma situação/ação que acontece habitualmente no presente, não necessariamente no momento da fala.

No exemplo acima, Marcos acorda habitualmente no mesmo horário pela manhã, sempre toma o café da manhã e chega ao trabalho normalmente às 8:00h.

II. Presente genérico

Vicente **trabalha** numa escola primária e **estuda** francês na universidade.

O Presente do Indicativo é também usado para falar de ações/situações no presente, não necessariamente no momento da fala.

No exemplo acima, é apresentada a rotina atual do Vicente, ou seja, o Presente do Indicativo não necessariamente apresenta as ações que alguém está praticando agora. Ele **trabalha** em uma escola primária e **estuda** francês no presente, mas não necessariamente ele está trabalhando ou estudando francês na universidade neste exato momento.

Os dois usos, ações habituais e presente genérico, são apresentados em três parágrafos nesta ordem: o gancho, o uso propriamente dito e a paráfrase.

O gancho tem por objetivo apresentar a forma em um contexto comunicativo específico, que ilustre o uso a ser explicado no parágrafo seguinte. Sempre que possível, o gancho deve contrapor formas gramaticais pressupostas e pressuponentes. É exatamente nisso que o gancho se distingue de uma frase simples que exemplifica uma categoria gramatical qualquer: como se trata aqui do Presente do Indicativo, uma forma verbal primordial, a partir da qual se ensinam todos os tempos verbais, não o apresentamos em contraste com outro tempo verbal. O gancho sempre aparece em itálico.

A descrição do uso é um parágrafo simples e direto, na forma afirmativa, que começa sempre com o título da forma gramatical seguido da expressão “é usado para”. Para os tempos verbais, adotamos a notação “ações/situações” para descrever os diversos sentidos passíveis de serem veiculados por verbos de ligação e nocionais.

A paráfrase, o terceiro parágrafo, retoma o gancho e o explica à luz da descrição do uso feita no parágrafo anterior. Sempre se inicia com a expressão “No exemplo acima”, embora tenhamos em mente que se trata do gancho e não de um simples exemplo. Para o aprendiz de português, julgamos não ser necessário explicar a natureza do gancho ou mesmo nomeá-lo na unidade didática. As formas verbais em sistematização aparecem em negrito.

Vejamos agora como o Foco no Uso aparece na unidade sobre o Pretérito Imperfeito do Indicativo:

B. Foco no Uso

I. Ação habitual no passado

*Fernando **trabalhava** muito até o ano passado e **levava** uma vida mais dura. Hoje ele tem um emprego melhor, **trabalha** bem menos e **leva** uma vida mais fácil.*

O Pretérito Imperfeito do Indicativo é usado para falar de uma ação/situação que acontece habitualmente no passado. A ação é passada e não chega ao momento presente.

No exemplo acima, Fernando não trabalha muito hoje, mas ele **trabalhava** muito até o ano passado. Fernando hoje leva uma vida fácil, mas ele **levava** uma vida mais dura até o ano passado.

Vemos acima o gancho propriamente dito, com o Pretérito Imperfeito como forma pressuponente e o Presente do Indicativo como forma pressuposta. Como, nesta unidade, apresentamos apenas um uso do Pretérito Imperfeito, usamos o Presente do Indicativo como forma pressuposta, servindo melhor para destacar a noção de que o Pretérito Imperfeito não se refere a ações/situações que se estendem até o presente. A paráfrase fica, neste caso, mais clara e fácil de redigir, pois é possível contrastar duas categorias gramaticais diferentes: uma já conhecida pelo aprendiz e a que está sendo sistematizada na unidade.

Façamos agora os comentários atinentes à terceira parte da unidade didática da primeira conjugação regular do Presente do Indicativo:

C. Exercícios

I. Complete:

1. (deixar) Eu <u>deixo</u>	9. (levar) Eu e você _____
2. (chorar) Eu _____	10. (convidar) Paula e Pedro _____
3. (contar) Você _____	11. (telefonar) Daniel e eu _____
4. (passar) Ela _____	12. (conversar) Você e Fernando _____
5. (avisar) Nós _____	13. (falar) Você e Ana _____
6. (olhar) Vocês _____	14. (rezar) Fabiana e Isabel _____
7. (cantar) Eles _____	15. (entrar) Paulo e Daniel _____
8. (achar) Elas _____	16. (caminhar) Ele e Nádia _____

II. Relacione:

(1) Eu	() almoçamos	() no Parque Inhotim todo fim de semana?
(2) Você	() visitam	() todos os sábados no restaurante da esquina.
(3) Ele	(1) estudo	() da caipirinha daquele bar?
(4) Nós	() caminha	() Jerusalém na Páscoa.
(5) Vocês	() acorda	(1) Letras na UERJ.
(6) Elas	() gostam	() mais tarde nos fins de semana.

III. Complete os espaços em branco com os verbos no Presente do Indicativo:

1. (começar) "Rio Grande do Norte: o Brasil começa aqui." (Luís da Câmara Cascudo)
2. (contar) Nós _____ histórias para as crianças todas as noites.
3. (trabalhar) Luís, Marcos e Fábio _____ no terceiro piso do Shopping Boa Vista.
4. (falar) Você _____ muito durante as reuniões!
5. (mandar) Eu sempre _____ e-mails para os clientes em datas comemorativas.
6. (andar) Mariana e Márcia _____ de bicicleta no Parque do Ibirapuera aos domingos.
7. (caçar) Jonas só _____ javalis em Guarapuava, no Paraná.
8. (ficar) O Museu Imperial _____ na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro.
9. (praticar) Marta, Luíza e você _____ natação no Parque Aquático Maria Lenk?
10. (iniciar) No Brasil, as festas juninas _____ no dia 13 de junho.
11. (topar) Você _____ tomar uns drinques depois do serviço?
12. (continuar) - Onde ficam as Lojas Americanas?
- As Lojas Americanas _____ na Avenida Rio Branco.
13. (imaginar) Eu _____ como você está neste momento triste!
14. (enviar) Jéssica é muito prestativa: ela _____ todos os e-mails aos alunos.
15. (tirar) Vocês só _____ boas notas em matemática?
16. (jogar) Os jovens _____ as roupas em qualquer cômodo da casa!
17. (achar) O que você _____ deste vestido novo?
18. (adorar) Nós _____ funk!
19. (dançar) Minhas filhas _____ balé no Teatro Municipal de Manaus.
20. (ganhar) Tânia às vezes _____ muito dinheiro no pôquer.
21. (caminhar) Eu, minha esposa e meu filho _____ no Parque das Dunas.
22. (voltar) Aos sábados, eu _____ para casa depois das três da manhã.
23. (morar) Laura e você ainda _____ juntos?
24. (levantar) Meus pais _____ cedo até nos finais de semana!

IV. Complete os espaços em branco com os verbos no Presente do Indicativo:

terminar	jogar	ensinar	ficar	usar
tomar	começar	lavar	pagar	cortar
fechar	tocar	levantar	viajar	trabalhar

1. Os meninos jogam futebol todos os dias na quadra do condomínio.
2. Paulo _____ bloqueador solar para ir à praia.

3. O professor de português _____ gramática todas as quartas-feiras.
4. Desculpe, mas as funcionárias _____ o trabalho somente às 17:30.
5. Nas férias, eu sempre _____ depois das onze da manhã.
6. A Riachuelo _____ na rua do Ouvidor.
7. O Jorge _____ no segundo andar deste prédio, senhor.
8. Eu _____ água quando caminho.
9. Eu e minha esposa _____ à Argentina nas férias.
10. As aulas de capoeira _____ às oito em ponto!
11. Você e ela _____ as roupas todos os dias?
12. Eu e meus colegas _____ cavaquinho.
13. - A que horas o salão de beleza _____?
- Às 20:00.
14. Vocês sempre _____ o cabelo no mesmo barbeiro?
15. Eu e você só _____ as compras do supermercado à vista.

V. Complete os espaços em branco com os verbos no Presente do Indicativo:

almoçar	deitar	tomar	treinar	andar
pegar	estudar	ficar	voltar	escovar
preparar	consultar	acordar	conversar	encontrar

A cansativa rotina de Pedro

Pedro acorda cedo todos os dias. Ele _____ banho e _____ os dentes rapidamente. Logo depois, _____ o ônibus para a universidade. Ele _____ arquitetura na Universidade de Brasília. Depois das aulas, ele _____ no restaurante universitário. À tarde, ele _____ os colegas de curso na biblioteca da universidade. Lá, eles _____ vários livros nas estantes e _____ sobre os temas de seus trabalhos acadêmicos. Pedro e os colegas _____ na biblioteca até às seis e meia. Depois, Pedro _____ até o Centro Olímpico da universidade e _____ natação até às oito da noite. Após o treino, ele _____ para casa, _____ um macarrão instantâneo e _____ às onze da noite.

VI. Preencha os parênteses com a ou b de acordo com os seguintes usos do Presente do Indicativo:

- a) Ações habituais
- b) Presente genérico

1. (a)	João almoça no mesmo restaurante todos os dias.
2. (b)	Paulo ensina inglês na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
3. ()	Moro na rua Sete de Abril em São Paulo.
4. ()	Nós caminhamos dois quilômetros todo sábado.
5. ()	Eles compram roupas novas todo mês.
6. ()	Vocês tomam café depois do jantar?
7. ()	Marcos trabalha na Embaixada do Brasil em Assunção.
8. ()	O Museu de Arte Moderna fica na avenida Pedro Álvares Cabral.
9. ()	Vocês conversam muito durante minhas aulas.
10. ()	Minha esposa nunca aceita minhas desculpas.
11. ()	As aulas de português começam às 14:30.
12. ()	Alguns brasileiros não gostam de samba.
13. ()	O mandato do presidente do Brasil dura quatro anos.
14. ()	Meu orientador viaja todos os anos para Lisboa.
15. ()	O irmão de Cláudio namora com a Cristina.

A questão I tem apenas o foco na forma e enfoca o nível do sintagma. Constantemente menosprezado em manuais de PLE, os exercícios ao nível do sintagma apresentam vantagens que devem ser levadas em conta quando se tem em mente atender a grupos multilíngues. Na primeira coluna observam-se apenas pronomes como sujeitos dos verbos, ilustrando os sujeitos formados por apenas um núcleo e, na segunda coluna, sujeitos formados por dois núcleos. Pode parecer bastante óbvio à primeira vista, mas, nas línguas que não apresentam flexão verbal, o fato de o sujeito ser simples ou composto não entra em causa quando se usa uma forma verbal. O aprendiz será treinado para este fato, devendo colocar o verbo no plural se o sujeito for composto e não apenas quando o sujeito contiver uma palavra no plural. Inibe-se, assim, o desvio configurado na concordância com o sujeito mais próximo no singular, o que não seria propriamente um desvio caso o verbo estivesse anteposto ao sujeito. Para falantes de línguas maternas que apresentam a flexão verbal, a concordância do verbo com o sujeito composto tende a ser de fácil assimilação.

A concordância do verbo com o sujeito posposto é tratada em unidade didática especialmente construída para este fim. Nas outras unidades adotamos sempre o posicionamento do verbo após o sujeito, pois o aprendiz ainda está se familiarizando com a flexão verbal. Fugimos a esta

regra somente nos casos em que o sujeito já é normalmente posicionado depois do verbo, como no caso do verbo existir e alguns outros.

Os pronomes e sujeitos compostos devem ser escolhidos de forma a levar o aprendiz a praticar as diferentes pessoas gramaticais, evitando a transferência de instrução. Assim, os sujeitos invocam a conjugação da forma verbal em suas diferentes pessoas gramaticais, sem praticar apenas a terceira pessoa do singular em detrimento das demais. Além disso, diferentes configurações do sujeito composto visam mostrar ao aluno que o verbo deve ser flexionado consoante as pessoas gramaticais implicadas no sujeito: se o sujeito é composto e inclui a primeira pessoa do singular, por exemplo, o verbo deve ficar na primeira pessoa do plural, como vemos no exercício 9 da questão I.

A questão II apresenta um primeiro passo na direção do uso da forma gramatical em uma frase completa. Ainda sem deixar o aluno completamente sozinho na tarefa de escrever uma sentença, pede-se que o aluno una os fragmentos de frase de modo a formar um sentido completo. Pode haver mais de uma possibilidade de resposta, que deve ser elencada no gabarito da unidade. O aluno é levado a pensar a construção da sentença sequencialmente: que verbo poderia vir depois de determinado sujeito? Que complemento poderia aparecer depois de determinado verbo? O todo faria sentido? O complemento seria congruente com o conteúdo apresentado no sujeito? Noções de regência verbal e colocação são praticadas em um exercício como este.

Em todas as questões, o primeiro exercício é dado como exemplo. As questões I e II, desta forma, oferecem o que chamamos de exercícios controlados: o verbo a ser flexionado é dado de antemão e o aprendiz não precisa recorrer a uma lista de itens. Há somente uma possibilidade de resposta determinada por uma palavra ou grupo de palavras presente no contexto. O exercício controlado é importante para um primeiro contato do aluno com uma categoria gramatical desconhecida. O que está em foco é a forma, que o aluno precisa praticar para poder usá-la depois em um contexto mais amplo, atentando também para o uso.

A questão III também apresenta exercícios controlados: a forma verbal a ser usada é dada entre parênteses, devendo o aluno observar o sujeito para poder flexionar o verbo adequadamente no espaço em branco. As diferentes pessoas gramaticais são praticadas equitativamente, por meio de sujeitos que invocam verbos nas três pessoas gramaticais do singular e do plural. Esta

questão, ainda com foco na forma, visa estender a prática da categoria gramatical a uma gama maior de verbos. Não se espera que uns poucos exercícios sejam suficientes para a aquisição plena de um paradigma. Ao final da unidade, um falante de língua distante precisa ter a possibilidade de praticar cabalmente todas as formas da categoria gramatical abordada.

As questões IV e V ilustram o que chamamos de exercícios semicontrolados: o aluno agora precisa optar por um verbo apresentado em uma caixa de itens, não encontrando mais a forma entre parênteses ao lado da frase em que precisa ser usada. Trata-se de um exercício que também expande o léxico do aluno: as frases precisam invocar o sentido dos verbos da caixa para que o aluno, mesmo desconhecendo o significado de um ou outro verbo, consiga realizar o exercício sem ter que recorrer a um dicionário. Frases curtas demais não são aconselhadas aqui.

A questão V enfoca o uso das formas no nível textual. Ainda que seja um texto bastante simples, o aluno tem a oportunidade de praticar a forma em um nível que exceda o da frase, podendo observar o comportamento de uma categoria gramatical em relação ao contexto como um todo.

A questão VI propõe exercícios de reconhecimento do uso em frases moldadas para exemplificar o conteúdo abordado na seção Foco no Uso. Esta questão bem poderia ser a primeira da unidade. Como afirmamos anteriormente, o professor não está obrigado a trabalhar com os alunos as questões na ordem em que se apresentam, podendo alterar esta ordem ou mesmo deixar de trabalhar uma ou outra questão em função do grupo de aprendizes. Aqui também há a possibilidade de interpretar o uso de uma forma como sendo ação habitual ou presente genérico, dependendo das diferentes interpretações conferidas aos enunciados. Quando o uso é apresentado em uma unidade didática, tem de haver pelo menos uma questão que contemple especificamente o reconhecimento do uso das formas gramaticais em contextos específicos.

Pelo exposto, vimos que a terceira parte da unidade didática dispõe os exercícios em dificuldade progressiva: partindo de exercícios controlados com foco na forma e no nível do sintagma, chega-se a exercícios semicontrolados no nível da frase e do texto. Não é o caso desta unidade em particular, mas poder-se-iam incluir exercícios livres, em que aluno é

chamado a compor frases completas por escrito ou oralmente, interagindo em duplas ou pequenos grupos em sala de aula.

Outro aspecto um tanto difícil de ser observado é que só se incluem entre os exercícios frases que exemplifiquem tão somente os usos abordados na seção Foco no Uso. Se o leitor observar atentamente cada uma das frases incluídas nesta unidade, todas elas retratam ou o presente habitual ou o presente genérico. Nenhuma frase ilustra o presente histórico, por exemplo. Este cuidado é importante para que o aluno tenha a oportunidade de assimilar o uso das formas gramaticais também de forma implícita, embora o objetivo primordial da unidade consista em oportunizar o ensino explícito a aprendentes adultos de PLE.

5. CONCLUINDO

A sistematização gramatical deve levar em conta que o aprendente precisa falar e escrever o português fazendo uso de categorias gramaticais inexistentes em sua língua materna, como a flexão verbal ou o gênero e o número nominais. O ensino não pode pressupor que a noção gramatical ou irregularidade apresente uma contraparte na língua materna do aprendente. Muitas vezes o aluno precisa de tempo e mais exercícios práticos para se familiarizar com a noção gramatical em si mesma (tempo, aspecto, flexão...) e ir sistematizando, de forma dosada e bem gradual, as formas em que tais noções gramaticais se materializam no discurso (desinências modo-temporais, formas verbais simples e compostas, morfemas de gênero e número...).

Assim, compreender que pode existir um fato passado em relação a outro passado, um futuro em relação a um passado e até mesmo um futuro perfeito, que já é visto como concluído antes mesmo de acontecer no futuro pode ser desconcertante ou até inimaginável para certos grupos de aprendentes. Bombardear estes alunos com as várias formas que veiculam estas noções, sem dar-lhes a prática necessária, pode tornar o estudo ainda mais infrutífero e desmotivante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELLIS, R. Principles of instructed language learning. *System*, Elsevier, v.33, n.2, p. 209-224, 2005.

LONG, M.; ROBINSON, P. Focus on form: Theory, research and practice. In DOUGHTY, C.; WILLIAMS, J. (Eds.), *Focus on form in classroom second language acquisition*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1998.

BOT, K., LOWIE, W. & VERSPOOR, M. *Second Language Acquisition: an Advanced Resource Book*. London: Routledge, 2005.

LONG, Michael. Methodological Principles for Language Teaching, *Handbook of Language Teaching*, UK: Wiley Blackwell, 2011.